

Diocese celebra missa em homenagem a Francisco

Diocese celebra missa em homenagem a Francisco

Féis, lideranças religiosas e políticos do Grande ABC se reuniram na Catedral do Carmo, em Santo André

MARIANA GUTIERREZ marianagutierrez@diabc.com.br



O único momento em que é lícito olhar uma pessoa de cima para baixo: quando queremos ajudá-la a levantar-se

Queridos jovens, precisamos de de sua alegria contagiante e também daquela pitada de loucura que vocês sabem trazer para cada situação

A vida é real, não acontece num mundo virtual. Não acontece num mundo, por favor, não virtualizem a vida!

Papa Francisco Durante discurso pronunciado aos jovens

A Diocese de Santo André reuniu ontem, na Catedral do Carmo, féis de diversas paróquias do Grande ABC para celebrar a Santa Missa em homenagem póstuma ao papa Francisco, que morreu aos 88 anos. Cerca de 50 padres contribuíram com a cerimônia. A missa reuniu católicos de todas as idades, emocionados, tristes e gratos pela vida e legado do pontífice.

Iniciada pontualmente ao meio-dia, como de costume, a celebração começou destacando as características espirituais do papa, como a humildade e a sensibilidade diante da divisão do mundo.

"Desde sua eleição em 2013, Jorge Mario Bergoglio encantou féis e não féis com sua mensagem de misericórdia, justiça social e amor ao próximo. Seu papado foi caracterizado por uma proximidade singular com os mais pobres, uma visão renovada sobre o papel da Igreja e reformas que buscavam tornar a instituição mais transparente e inclusiva", disse o seminarista Rafael Lourenço Campachi Martin no início da celebração.

A atuação social de Francisco chegou a render-lhe acusações de que era comunista, fato comentado pelo bispo Dom Pedro Carlos Cipolini, responsável pela Diocese do Grande ABC. "Ele falou muito sobre justiça social, que é preciso partilhar as riquezas, que a ganância não vem de Deus, sobre essa sede por dinheiro. Então, tem gente que não gosta. Tem governantes que não gostam dele e acham que todo mundo que fala de pobre e de partir o pão é comunista. Mas isso é uma ignorância", afirmou o líder dos católicos na região.

Dom Pedro também defendeu a ideia de que o governo deve promover empregos para combater a raiz da pobreza. "Já à Igreja cabe oferecer assistência aos que mais precisam, sem manter as pessoas presas a programas governamentais, acabando com a necessidade de parte da população viver de es-



ORAÇÃO. Presidente do Consórcio Intermunicipal, prefeito sãobernardense Marcelo Lima esteve na homenagem ao papa

mola", complementou. A passagem de Francisco pelo Brasil também foi relembrada como uma das primeiras realizações de seu pontificado, destacando-se a relação com os jovens durante a Jornada Mundial da Juventude de 2013, além da simplicidade e do carisma demonstrados ao povo.

O padre Joel Nery, pároco da Catedral Nossa Senhora do Carmo, classificou o momento como triste, mas cheio de esperança. "Estamos no Jubileu da Esperança. Não po-

diá haver momento melhor para o papa realizar a sua Páscoa. Essa é a nossa esperança: a Páscoa definitiva. Acho que Deus, em sua providência, preparou a Páscoa do papa junto com a de Cristo", disse o padre, que complementou: "Para quem tem fé, a vida não é tirada, é transformada."

Representantes políticos estiveram presentes na celebração em homenagem ao papa. Entre eles o prefeito de São Bernardo e presidente do Consórcio Intermunicipal

do Grande ABC, Marcelo Lima (Podemos), que estava acompanhado do chefe do Legislativo sãobernardense, Danilo Lima (Podemos). "A atuação do Papa Francisco estava baseada na humildade, na entrega aos pobres. Embora fosse chefe de Estado e tivesse direito às honrarias do cargo, dispensou todas elas para se apresentar como ser humano. Vai fazer muita falta", disse Marcelo Lima. "Tomara que a Igreja eleja um sucessor à mesma altura", completou.

Religiosos destacam o líder de todas as fés

TATIANE PAMBOLKIAN tatianepambolkian@diabc.com.br

Religiosos do Grande ABC destacaram o exemplo de humildade e fraternidade que o papa Francisco representa e a perda de sua partida para o mundo, tanto para cristãos e não-cristãos, já que o pontífice tinha a habilidade de dialogar com todos, de diferentes fés.

A coordenadora da pastoral afro da Diocese de Santo André, Terezinha de Jesus Silva, avaliou que o mundo perdeu a maior voz profética dos últimos tempos. "Um inigualável representante de Jesus Cris-

to, que pregou uma igreja que acolhe, ensina e protege. Ele sempre dialogou com todos e todas religiões, deixando bem claro quais as tarefas e o compromisso profético de cada um", ressaltou.

A escritora cristã Maurine's Aparecida dos Santos, que atuou por 14 anos na Mitra Diocesana de Santo André, ao lado do bispo dom Nelson Westrupp, disse que o legado do pontífice é imortal. "O papa Francisco surpreendeu o mundo com sua voz e seus atos de caridade. Ele trouxe à tona questões que abalaram a zona de conforto de muitos, mesmo dentro da igreja, e

foi admirado por cristãos e não cristãos, por crentes e ateu. Admirado por suas atitudes humanas e demonstrações de solidariedade e ajuda aos mais pobres."

Para Mariana Bonotto, membro do Setor Indústrias e do Conselho Diocesano Feminino de Santo André, o papa viveu o que pregava e seu legado perdurará por muito tempo. "Ele foi tradicional e difícil ao mesmo tempo, ensinando amar aos pobres e a servir, pedindo respeito a natureza e reflexão para uma economia mais solidária. Para os cristãos, também para os não cristãos, ele foi um exemplo."

Fala, povo



Joel Nery, 55 anos, pároco da Catedral do Carmo



Rafael Lourenço Campachi Martin, 20 anos, seminarista



Benedita de Araújo Carvalho, 77 anos, professora aposentada



Pietro Dias Santos, 8 anos, Corumbá da Diocese



Ana Carolina Germano Santos, 25 anos, professora



Guilherme Henrique de Souza, 22 anos, seminarista da diocese de Santo André

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política/Regional Pagina: 4